

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Bárbara Terezinha Balbino Cadogan

Maira Gabriela de Lima Martins Leite

Liliane Anastácio Rezende¹

A Aprendizagem Colaborativa é uma metodologia que fornece aos alunos mais autonomia durante a construção do conhecimento, uma vez que ele é responsável por seu aprendizado e o do colega através da interação. Nessa metodologia o professor, mais que nunca, é um importante mediador do conhecimento, sendo que o principal ponto é a relação entre os envolvidos.

Aprendemos muito com os outros – resolvendo problemas em conjunto, obtendo explicações sobre problemas já resolvidos, explicando nossas soluções, debatendo sobre vantagens e desvantagens de uma determinada escolha, fazendo ou recebendo críticas, contestando-as, reconsiderando-as, construindo sínteses coletivas, dentre outras atividades em grupo. (CASTRO, MENEZES, P. 979, 2011)

Para acontecer a aprendizagem colaborativa é necessário entender que professores e alunos têm diferentes papéis e a interação social é inerente a todo o processo. O professor administra, organiza as formas de trabalho, promovendo práticas pedagógicas de acordo com o conteúdo e a sala de aula que estão e, assim, os alunos têm sua aprendizagem de forma ativa.

No ano 2020 teve início uma pandemia mundial da COVID-19 e, a partir de março do mesmo ano, foram estabelecidas a suspensão das atividades presenciais educacionais para diminuir ao máximo o número de casos. Com essa nova realidade, a educação se viu afetada, saindo da sala de aula e migrando para a tela dos computadores, estabelecendo assim, o ensino emergencial remoto. Num primeiro momento existiu uma confusão sobre as semelhanças e diferenças deste tipo de educação e a EAD. Os professores se viram obrigados a trabalhar formas de ensino por meio da internet, sendo a aprendizagem colaborativa um meio possível e adaptável para esse momento de distanciamento social.

¹ UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais. liliane.rezende.lili@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Todas essas mudanças também afetaram o ensino universitário, inclusive os projetos de pesquisa e extensão. Como criar e dar continuidade em um projeto como estes durante o distanciamento social? Em meio a todas essas mudanças surgiu o projeto de Extensão Matemática Sem Barreiras que, por meio do Instagram, Facebook e Youtube tenta manter o contato entre alunos e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

O projeto de extensão intitulado “Matemática Sem Barreiras” tem o intuito de unir ferramentas disponíveis para utilização dentro do método de ensino remoto (ERE) junto ao método de aprendizagem colaborativa. Pode-se definir como ensino remoto, formas e ferramentas adotadas para manter as atividades e disciplinas das diversas instituições de ensino em um modelo de ensino a distância (EAD). A aprendizagem colaborativa, vem com o intuito de estabelecer uma dinâmica de ensino baseada na interação e participação direta dos alunos para a construção do conhecimento junto ao professor responsável. Na aprendizagem colaborativa é importante que o aluno reconheça a importância do papel do professor se tratando da sua caminhada escolar e social, entenda e desenvolva a sua autonomia para encontrar as respostas almejadas utilizando de variadas metodologias disponíveis e assim desenvolva os relacionamentos interpessoais e sociais.

Para que ocorresse a aprendizagem colaborativa no contexto da pandemia foi preciso utilizar ferramentas tecnológicas digitais para realizar essa interação tecnologia/ensino e dar continuidade ao processo de ensino aprendido. Com essa visão de unir as tecnologias digitais e a aprendizagem colaborativa, os responsáveis pelo projeto selecionaram algumas plataformas digitais que enxergaram como possíveis e melhores formas de conduzir o desenvolvimento das atividades previamente decididas, a forma com que seria feita a entrega dessas informações e atividades para o público alvo. Sendo essas ferramentas: Google Docs - ferramenta que possibilita a edição de formulários, planilhas, apresentações e textos -; Google Classroom - uma ferramenta on-line gratuita que auxilia na realização de aulas virtuais -; Google Jamboard - um quadro branco inteligente que torna as reuniões mais intuitivas e dinâmicas -, e Google Meets - plataforma onde é possível realizar reuniões de forma síncrona e online.

Todas essas ferramentas citadas são pertencentes ao pacote de ferramentas gratuitas Google Apps. Foi criada uma página na rede social Instagram, nela são disponibilizadas postagens com certa frequência, contendo dicas voltadas para o ensino da matemática, links para

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

webinars com profissionais da área e que tratam de assuntos relacionados ao projeto, informações gerais, mapas mentais, entre muitos outros tipos de publicações interativas. Na página do Instagram é possível que os usuários e receptores das informações façam comentários, compartilhem e interajam, de forma que as informações ali contidas sejam disseminadas em maior escala ocorrendo um feedback mais amplo. O projeto também conta com uma página na rede social Facebook, onde os usuários têm os mesmos benefícios e oportunidades já citados em relação a página no Instagram. O projeto conta com um canal no YouTube, onde são disponibilizados vídeos sobre os assuntos em questão no período. As webinars anteriormente citadas ocorrem nas plataformas do Instagram e YouTube, os links para acesso, assuntos que serão tratados, palestrantes, mediadores, relação de vagas e outras informações são disponibilizados previamente.

Para que todo o projeto fosse desenvolvido de forma ordenada e que houvesse cooperação entre todos os integrantes, mesmo em um momento de distanciamento social, foi estabelecido um grupo colaborativo utilizando o Whatsapp e encontros virtuais foram realizados através do Google Meet. Durante essas conversas e encontros eram abordadas e levantadas discussões para a resolução de questões como: temas de webinars, convidados, conteúdo a serem compartilhados, objetivos almejados através do projeto, metas alcançadas e todos os outros pontos possíveis e relevantes para o sucesso das atividades propostas.

Para que o fluxo do trabalho seja mantido da melhor forma e os resultados sejam mais do que satisfatórios, é de suma importância que essas relações entre aluno-professor, professor-aluno, alunos-alunos e professores-professores sejam constantemente alimentadas e direcionadas da melhor forma possível, sempre buscando clareza, para que o objetivo inicial de unir o ensino remoto e a aprendizagem colaborativa seja alcançado com êxito.

O Ensino Remoto Emergencial não pode ser encarado como Educação a Distância, uma vez que para a Educação à Distância existe um planejamento real para que o processo de ensino aprendizagem seja desenvolvido. Já o Ensino Remoto Emergencial foi uma situação emergencial que se utiliza elementos da Educação a Distância.

O planejamento de atividades que deseja aplicar a aprendizagem colaborativa como metodologia pedagógica precisa da inserção de ferramentas de comunicação onde exista grande interação entre os envolvidos. Porém, apenas a existência desses meios de comunicação e

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

interação não implicam necessariamente o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa. No caso do desenvolvimento do projeto de extensão Matemática sem Barreiras, os canais foram utilizados para ensinar o manuseio de ferramentas digitais tanto pelos alunos quanto pelos professores, para troca de informações e envio de compartilhamento de dúvidas e descobertas, promover incentivo às discussões, fornecer dicas e caminhos para a obtenção da resposta das dúvidas e para auxiliar no aprendizado de todos de modo geral. Nesse sentido, a distância física foi claramente diminuída.

Tanto o ensino na EAD ou no Ensino Remoto necessita de senso de autonomia e responsabilidade o que implica desafios para as modalidades. Nas metodologias utilizadas nas modalidades de ensino o aluno deixa de ser apenas espectador dos conteúdos apresentados de maneira expositiva e passar a assumir uma postura ativa, construindo conhecimento a partir de uma série de recursos didáticos e, principalmente, da mediação de professores e tutores, que o ajudam nesse percurso.

As observações sobre a aprendizagem colaborativa em modalidades à distância estão em andamento para que possam compor reflexões e pesquisas sobre o assunto.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Matemática. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. Pimentel, M. e Fuks, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Campus. ISBN, p. 978-85, 2011.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brito. **Criando situações de aprendizagem colaborativa**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. p. 53-60, 2003.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação